

EXPEDIENTE

ESPARTA Mídia Alternativa

Flávio Gonçalves: Arte | Criação
flavio@esparta.ppg.brFábio Gonçalves: Administração
fabio@esparta.ppg.brSílvia Regina: Jornalismo
silvia@esparta.ppg.br

Nesta EDIÇÃO

Editorial

Pensamentos direto da Redação do CIRCLE PIT 02

Resenhas

Destacamos os novos sons do UNDEROATH,
AS I LAY DYING e IMPENDING DOOM 03

Capa

O retorno surpreendente do UNDEROATH 04

Letras Traduzidas

Um dos maiores sucessos da carreira do NORMA JEAN
e a surpreendente pancada do UNDEROATH 06Eles voltaram
UNDEROATH

Editorial

Cuide para não conceituar pessoas por seus históricos, por suas origens ou pelo que elas aparentam. Isto pode levar a sérios equívocos.

Um homem não é as roupas que veste, não é o lugar de onde veio, nem é o que fez no passado.

Conceituar as pessoas pelo o que fizeram no passado é não confiar na própria evolução do indivíduo, e está claro que todos os indivíduos evoluem em suas vidas.

Além disso, há muito sobre a vida de uma pessoa e seus supostos erros que escapam ao conhecimento e à compreensão de todos, por que há coisas que são essencialmente íntimas, e não é lícito fazer julgamento nenhum, que dirá daquilo que não se tem total conhecimento.

E sim, uma pessoa pode regredir também, mas não é olhando o passado dela que você observará isso, mas com os olhos fitos no presente.

Mesmo que tenham cometido erros gravíssimos no passado, é possível que essas pessoas se recuperem e evoluam de modo surpreendente, bastando que encontrem ambiente favorável e, no sorriso das pessoas, uma segunda chance.

Augusto Branco
(Poeta amazonense)

Resenhas



UNDEROATH
"Erase Me" (2018)

Retorno surpreendente dos caras, com Spencer Chamberlain nos vocais e Aaron Gillespie na bateria. O álbum é um desabafo claro e alto. Destacamos a faixa que inicia o álbum, "It Has To Start Somewhere", e a rápida e mortal "Hold Your Breath".

Mais: fb.com/underoath



AS I LAY DYING
"My Own Grave" (Single - 2018)

Sim, é verdade. Ficamos boquiabertos também, mas eles reapareceram de forma triunfante. Música sensacional, mostrando porque são os reis do metalcore. Pesadona, com um belo solo de Nick Hippa e os melódicos inconfundíveis de Josh Gilbert.

Mais: fb.com/asilaydying



IMPENDING DOOM
"The Sin And Doom Vol. II" (2018)

Uma grande produção com letras brilhantes. Talvez seja um dos melhores álbuns que eles já fizeram. Com certeza, é um dos melhores de 2018. Destacamos a faixa "Evil", que bebe muito mais na água do metal/hc do que do tradicional deathcore.

Mais: fb.com/impendingdoom

UNDEROATH

Letras

Writing On The Walls
(Escrevendo Nas Paredes)

Maybe we... Why don't we
 Sit right here for half an hour
 We'll speak of what a waste I am
 And how we missed your beat again
 I swear we need to find some
 comfort in this run down place
 To bridge the gap of this concious
 state that we live in
 And I'm short on time
 How come you try
 To fit the shape of
 What they tell you
 But mostly what they show you?
 That brings us home... And I pray for
 You to move on, move on
 At this rate we can't keep up
 But I sure can't just sit still
 I'm taking back all the things I've
 said (x2)
 Keep me filled in, and I swear, I'll
 come... We walk alone (x6)
 Back home... Alone, back home
 You're almost gone and I'm okay
 To give you time to be afraid
 I still see your shadow
 But never your face again
 I remember your presence
 I hope to God you come down
 I hope to God you feel this now
 I hope to God you come down
 I hope to God
 I know there must be some way out
 of here
 And all of them will be waiting there

Talvez nós... Porque não nós
 Sentamos aqui por meia hora?
 Nós falaremos do desperdício que
 eu sou e de como nós perdemos seu
 ritmo de novo... Eu juro, nós precisa-
 mos encontrar algum conforto neste
 lugar decadente para preencher a
 abertura desse estado consciente em
 que vivemos... E eu estou com pou-
 co tempo... Como você pode tentar
 se ajustar à forma que eles mandam,
 mas, principalmente, que eles lhe
 mostram? Isso nos traz para casa
 E eu oro para você seguir em frente,
 seguir em frente... Nesse ritmo não
 podemos acompanhar mas eu certa-
 mente não posso simplesmente ficar
 parado... Eu estou retirando tudo o
 que eu disse (x2)
 Me mantenha cheio, e eu juro, eu
 virei... Nós andamos sozinhos (x6)
 De volta pra casa... Sozinhos, de
 volta pra casa... Você quase já se foi
 e eu estou disposto em lhe dar tem-
 po para ficar com medo... Eu ainda
 vejo sua sombra mas nunca seu
 rosto novamente... Eu me lembro da
 sua presença... Eu espero em Deus
 que você venha abaixo...
 Eu espero em Deus que você sinta
 isso agora... Eu espero em Deus...
 Eu sei que deve haver uma forma de
 sair daqui...
 E todos eles estarão esperando lá

TRADUZIDAS

NORMA JEAN

Absentimental: Street Clam
(Sem sentimento: Em Torno Das Ruas)

The contract of black halos.
Go, run for your mouth,

Your open mouth.
Run your open mouth.
Close your open mouth.

Sun blacks out, sky blacks out

Don't plan on standing under the
falling sky.

It's so pointless to fall.
Please believe what you see,
And what you hear and not what
you love.

Sun blacks out, sky blacks out

Your names are indications
in red blood and

I'm choking on my tongue.

O contrato dos círculos negros.
Vá, corre para a sua boca,

Sua boca aberta.
Corra sua boca aberta.
Feche a boca aberta.

O sol escurece, o céu apaga.

Não planeje ficar de pé sob o céu
que cai.

É tão inútil cair.
Por favor acredite no que você vê
E o que você ouve e não o que você
ama.

O sol escurece, o céu apaga.

Seus nomes são indicações

Em sangue vermelho e

Eu estou sufocando na minha
própria língua.

sete

UNDEROATH

They are WRITING on
the WALLS... again



quatro

O Underoath foi formado em 1997, na Flórida, Estados Unidos, e sempre teve uma ótima recepção do seu trabalho pelo público, mesmo após os lançamentos de "Act of Depression" (1999), "Cries Of The Past" (2000) e "The Changing Times" (2002), com a saída do vocalista e fundador Dallas Taylor.

Spencer Chamberlain assumiu os vocais em meados de 2002 mas só participou do álbum de 2004, "They're Only Chasing Safety". A banda explodiu na cena e caiu completamente nas graças dos fãs com "Define The Great Line" (2006), com os vocais mais ao gosto de Chamberlain. Os caras chegaram à 2ª posição da Billboard, algo inatingível até então para uma banda que caminhava na cena underground.

Outro álbum surgiu em 2008, "Lost In The Sound Of Separation". Muito sucesso, muitos prêmios, várias turnês, inclusive na América do Sul em 2009, só mantiveram o Underoath na crista da onda do que chamavam de post-hardcore.

"Disambiguation" foi lançado em 2010 mas demonstrava um desgaste natural, porém quase que insu-

perável pelos caras da banda. Tanto que o baterista e co-vocalista, Aaron Gillespie, um dos destaques do Underoath, deixa a banda pouco tempo após o lançamento dos álbuns.

2012 foi o ano que presenciou a última turnê da banda, assim anunciada, tristemente por Chamberlain. Dai em diante, seu mundo parece ter caído. Depressão, dependência química e o fundo do poço. Tempos difíceis para o vocalista.

Em meados de 2016, surgiram boatos de que poderia haver uma reunião da banda e tudo ficou bem subjetivo durante um tempo, até que, em abril de 2018, conferimos "Erase Me", o álbum desta tal reunião, ainda com Chamberlain nos vocais, e novamente com Aaron nas baquetas e vocais de apoio. Como os próprios citaram, o álbum abandona todo e qualquer rótulo que já carregaram antes, como uma libertação de tudo aquilo que os incomodava.

Oportunismo ou não, a qualidade da carreira do Underoath não pode ser questionada por ninguém. Se o futuro será tão promissor quanto já foi antes, só o tempo nos dirá. Bora lá conferir...